



20^º COLÓQUIO
DE MODA

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES

11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

O ENSINO TÊXTIL NO SESC POMPEIA: PROCEDIMENTOS INICIAIS

Textile education at Sesc Pompeia: initial procedures

Carvalho, João Victor B. S.; Doutorando; Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e de Design da Universidade de São Paulo; joaovictorbrito@usp.br¹

Barbosa, Lara Leite; Doutora; Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e de Design da Universidade de São Paulo; barbosall@usp.br²

Resumo: Este artigo apresenta uma pesquisa de Doutorado recém iniciada que tem como objetivo realizar um levantamento historiográfico acerca do ensino têxtil nas oficinas do Sesc Pompeia. São apresentados os procedimentos iniciais da pesquisa, como a delimitação do objeto de estudo e o mapeamento das trajetórias envolvidas na investigação, bem como os métodos de levantamento de dados usados até então. Como resultados preliminares, são compartilhados alguns dos dados levantados e são apontados os próximos passos da pesquisa.

Palavras chave: Ensino têxtil; Artefatos têxteis; História do Design; Gênero.

Abstract: This article presents a recently initiated PhD research project that aims to conduct a historiographical survey on the textile education at Sesc Pompeia's workshops. It presents some of the initial procedures of the research, such as the delimitation of the study object and the mapping of the trajectories involved in the investigation, as well as the data collection methods used so far. As preliminary results, we share some of the collected data and outline the next steps of the research.

Keywords: Textile education; Textile artifacts; Design history; Gender.

¹ Doutorando pelo Programa de Pós-graduação em Design da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e de Design da Universidade de São Paulo. Mestre em Têxtil e Moda pela Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (2024). Bacharel em Design de Moda pela Universidade Anhembi Morumbi (2020). Membro do grupo de pesquisa NOAH - Núcleo Habitat Sem Fronteiras (DGP-CNPq).

² Professora Associada do Departamento de Projeto da FAUUSP. Arquiteta e Urbanista pela EESC-USP em 1999. Mestre em Tecnologia do Ambiente Construído pela EESC-USP em 2003. Doutora em Arquitetura e Design pela FAUUSP. Premiada com o 1º lugar do Prêmio MCB em 2009 e com o 3º lugar do Prêmio Jabuti em 2013. Coordenadora do grupo de pesquisa NOAH – Núcleo Habitat Sem Fronteiras (DGP-CNPq).



**20º COLÓQUIO
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

Introdução

Esta pesquisa começou a ser estruturada em 2022, a partir da disciplina História Social do Design no Brasil, ministrada pelos professores Marcos Braga e Eduardo Augusto Costa, do Programa de Pós-graduação em Design da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e de Design da Universidade de São Paulo (FAUUSP). Três pontos principais fazem parte do processo de definição do objeto de estudo aqui investigado. Em relação ao primeiro deles, a pesquisa entende que, no contexto de difusão das bases do design moderno e de seu ensino ao longo do século XX, o têxtil era entendido como uma disciplina relevante ao campo, tendo em vista a presença de oficinas e cursos voltados ao ensino têxtil em instituições que configuram marcos na história do ensino de design. Alguns exemplos disso são a Bauhaus, na Alemanha (Droste, 2006; Smith, 2014), as Vkhutemas, na União Soviética (Lima e Jallageas, 2023; Leite e Kanamaru, 2025), ou o Instituto de Arte Contemporânea do MASP e cursos ofertados pelo Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, no Brasil (Leon, 2014; Almeida, 2022). A relevância desses espaços se relaciona à produção de artefatos têxteis em diálogo com o design de interiores e mobiliário e com o design de moda, por exemplo.

O segundo ponto, no entanto, aponta para ausências e lacunas na historiografia do design, sobre as trajetórias de designers associados à produção de artefatos têxteis, especialmente trajetórias de mulheres. Nesse ponto, a pesquisa ecoa os questionamentos levantados por Almeida (2022) em sua Tese de doutorado, ao indagar sobre tais lacunas e sobre fatores que estruturam o campo do design, tanto em relação à prática projetual quanto a seu registro historiográfico: categorias, hierarquias e assimetrias que permeiam o campo e acabam privilegiando determinadas trajetórias e determinados artefatos em detrimento de outros. Entende-se que esse segundo questionamento é um paradoxo em relação ao primeiro: dada a relevância do têxtil no campo, é contraditório que existam essas lacunas mencionadas.

Um ponto fora da curva na história dos espaços de profissionalização e trabalho em torno do design brasileiro, ou ao menos numa história hegemônica, é um espaço que se apresenta como fértil para se pensar as relações entre o design e o têxtil e, no entanto, é desconsiderado da historiografia do campo: as oficinas têxteis do Sesc Pompeia. O autor teve contato com essas oficinas pela primeira vez em Agosto de 2022, na condição de aluno. Ao longo dos primeiros meses, foi possível exercitar o que Freire (1996) define como “curiosidade epistemológica”, um processo no



**20º COLÓQUIO
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

qual a curiosidade cotidiana é trazida para o campo da criticidade. Por meio de indagações que surgiram espontaneamente ao integrar as oficinas, aos poucos o espaço passou a ser observado cientificamente, já pensando em sua investigação.

Para entender uma parte da relevância desse espaço na difusão de ideias sobre design, arte, artesanato e cultura popular, é necessário entender, antes, o envolvimento de Lina Bo Bardi com a instituição. Lina, além de idealizar o projeto arquitetônico do espaço ao final da década de 1970, também organizou exposições e se envolveu com o ensino ali desenvolvido, especialmente na figura das Oficinas de Criatividade, uma série de cursos regulares que acontecem semestralmente desde a inauguração oficial da unidade em 1982 (Lima, 2021; Vainer e Ferraz, 2016).

O Sesc Pompeia demonstra um processo de maturação de ideias que Lina vinha cultivando desde sua chegada ao Brasil, com sua participação em instituições como o MASP e o Museu de Arte Moderna da Bahia (MAM Bahia); ideias que giram em torno da articulação entre arte e design e, especificamente no contexto brasileiro, a cultura popular – materializada pelo artesanato – como possibilidade de construção e difusão da modernidade. A atuação de Lina na Bahia também envolveu a formulação e tentativa de implementação de uma escola superior que articularia design e artesanato a partir das interações entre designers com formação superior e artesãos cujo saber-fazer foi adquirido com a prática do ofício (Pereira e Anelli, 2005), ainda na década de 1960. A iniciativa não se concretizou, mas influenciou muito do que viria após isso em sua trajetória (Bardi, 1994). Daí, então, o terceiro ponto: o projeto parte da compreensão de que, na figura das Oficinas de Criatividade, algumas das ideias de Lina a respeito dessa escola planejada na década de 1960 puderam florescer e tomar corpo, evidentemente trazendo outras perspectivas muito menos publicizadas, como a de Glaucia Amaral, que também teve um papel ainda mais fundamental na instituição e em sua relação com o têxtil.

Dado esse breve panorama, tem-se que esta pesquisa busca realizar um levantamento historiográfico acerca do ensino têxtil nas oficinas do Sesc Pompeia, levando em conta principalmente as trajetórias envolvidas no espaço e os artefatos por elas ali produzidos, bem como as exposições da instituição em que os artefatos têxteis figuram, entendendo que por meio delas se deu a circulação desses artefatos. A seguir serão discutidos brevemente alguns procedimentos metodológicos e resultados dos levantamentos iniciais da pesquisa, bem como sua discussão à luz da bibliografia selecionada.



**20º COLÓQUIO
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

Materiais e métodos

Para a definição do recorte temporal a ser investigado, foi realizado um levantamento documental no Sesc Memórias, que abriga um acervo documental e iconográfico de todas as unidades do Sesc no estado de São Paulo. O primeiro registro de atividades têxteis no Sesc Pompeia data de 1976, anteriormente ao início do projeto arquitetônico de Lina para o espaço em 1977 e à própria inauguração oficial da unidade em 1982. Trata-se de um documento descrevendo oficinas infantis de diversas técnicas de artesanato, sendo algumas delas relacionadas aos campos do têxtil e da moda, como o macramê, o batik, e o desenho de camisetas. O documento é assinado por Miguel Paladino, que trabalhou na coordenação das oficinas na unidade ao longo da década de 1980.

Inicialmente, a pesquisa iria investigar o período de 1976 a 1999, tendo como marco a exposição Cidadela da Liberdade, que aconteceu no Sesc Pompeia em 1999 e refletia sobre as quase duas décadas da instituição, pensando em sua inauguração oficial. No entanto, dada a participação do autor nas oficinas de tecelagem a partir de 2022, uma rede complexa de contatos foi se estabelecendo, e no processo de mapeamento de trajetórias, foi constatado que muitas delas se envolveram com a instituição a partir da década de 2000. Assim, optou-se por definir o recorte de 1976 a 2024, tendo em vista a vasta história do ensino têxtil na unidade ao longo dessas quase cinco décadas e a disponibilidade de fontes primárias que a pesquisa conseguiu reunir até então sobre todo esse período.

Em seguida, a partir de contatos iniciais com Tiyoko Tomikawa, artista têxtil e professora de tecelagem e tapeçaria no Sesc Pompeia desde 1986, um mapeamento das trajetórias envolvidas no espaço começou a ser desenhado. Uma dessas trajetórias é a de Juan Ojea, artista têxtil que lecionou na unidade entre 1982 e 1985. Ele e Tiyoko foram entrevistados entre dezembro de 2022 e janeiro de 2023, como parte da estruturação do pré-projeto de pesquisa. Essas entrevistas foram realizadas a partir das diretrizes de Alberti (2005), com roteiros semiestruturados.

Em abril de 2025, com o início efetivo da pesquisa de Doutorado, foram realizadas três entrevistas com Ana Cordeiro, artista têxtil que lecionou na unidade ao mesmo tempo em que Juan, entre 1982 e 1985. No caso de Ana, foram realizados também levantamentos documentais e iconográficos em seu acervo particular, o que enriqueceu consideravelmente o mapeamento das trajetórias, sintetizadas no Quadro 1 em quatro categorias:



20º COLÓQUIO DE MODA

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES

11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

professores; alunos; pessoas envolvidas com a coordenação das atividades pedagógicas ou com atividades expositivas; e uma categoria que abriga trajetórias que fogem a essas definições, mas que transitaram pelo espaço de outras formas e foram fundamentais ao desenvolvimento do ensino têxtil ali, como é o caso do artista Edmar de Almeida.

Quadro 1 – Relação das trajetórias envolvidas com o ensino e as atividades expositivas ligadas ao têxtil no Sesc Pompeia

Professores	Alunos	Coordenação/Curadoria	*
Juan Ojea	Marina Lafer	Miguel Paladino	Edmar de Almeida
Ana Cordeiro	Mara Doratiotto	GlauCIA Amaral	
Tiyoko Tomikawa	Maria Ercília	Roberto Cenni	
Mara Doratiotto	Alexandre Heberte	Lina Bo Bardi	
Thais Campiglia	Renato Massaro	Delba Marcolini	
Marina Overmeer	Lia Almeida	Guilherme Leite Cunha	
Claudia Araújo	Tânia Alves	Cris Cociuffo	
Henrique Schucman	Elza Vendramel		
Alexandre Heberte			
Liliam Barboza			

Fonte: Acervo do autor, 2025.

Os critérios para inclusão no mapeamento são principalmente a existência de um vínculo de trabalho com o Sesc Pompeia relacionado às oficinas de arte têxtil das Oficinas de Criatividade, no caso dos professores e coordenadores; ter participado da curadoria de ao menos uma exposição envolvendo o têxtil na unidade, como é o caso de Delba Marcolini, que foi diretora do Centro Paulista de Tapeçaria e responsável pela curadoria da II Mostra do Centro Paulista de Tapeçaria, em 1987; ou ter se envolvido com o ensino têxtil na condição de aluno. A exceção a esses critérios é Edmar de Almeida, como já mencionado. Pensando nos alunos que frequentam a oficina atualmente, como Renato Massaro, Lia Almeida, Elza Vendramel e Tânia Alves, um outro critério para inclusão no mapeamento se relaciona à duração de seu vínculo com o espaço e com a professora Tiyoko Tomikawa, dado que a rede de pessoas mobilizada pelo autor envolve muitas pessoas que frequentam o espaço



**20º COLÓQUIO
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

atualmente e o objetivo é traçar um panorama das cinco décadas de ensino ali, e não apenas do momento atual; portanto, esses quatro alunos foram selecionados para o processo de entrevistas iniciais. É possível que outros alunos que frequentam as oficinas atualmente sejam incluídos no mapeamento no futuro.

O levantamento documental e iconográfico realizado no acervo de Ana Cordeiro incluiu a digitalização e catalogação de cerca de quatrocentos e dez páginas de itens, entre documentos pessoais, impressos – como catálogos e folders de exposições –, e imagens dos trabalhos dos alunos orientados por Ana nas oficinas do Sesc Pompeia (Figura 1).

Figura 1 – Trabalho orientado por Ana Cordeiro, exibido na V Mostra dos alunos das Oficinas de Criatividade, em 1985, no Sesc Pompeia.



Fonte: Acervo Ana Cordeiro, acessado em julho de 2025.



**20º COLÓQUIO
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

Os documentos incluem uma série de currículos de artistas têxteis mobilizados a partir da ação de Ana enquanto curadora e agitadora cultural, o que ajudou a pesquisa a expandir consideravelmente o mapeamento das trajetórias. Através desses documentos, também foi possível posicionar o Sesc Pompeia em meio ao circuito paulistano de arte têxtil, que envolvia outras instituições, como o Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo, o Museu da Casa Brasileira, o Centro Paulista de Tapeçaria, o Museu de Arte de São Paulo (MASP) e o Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM São Paulo), compreendendo a complexidade das relações estabelecidas nesse contexto e o papel que as oficinas investigadas desempenharam ali ao longo das décadas de 1980 e 1990, principalmente.

Gênero e ensino têxtil na história do design

Um dos pontos confirmados pela pesquisa até então é a ausência quase completa dos registros institucionais sobre as atividades têxteis no Sesc Pompeia: há pouco material encontrado no acervo do Sesc Memórias, e a maior parte do material relacionado à unidade em acervos como o Centro de Pesquisa do MASP diz respeito à atividade arquitetônica de Lina ali, sem necessariamente mencionar seu envolvimento com o ensino e as exposições. Os registros em jornais e revistas consultados até então também são poucos, e atividades musicais e cênicas que aconteceram na unidade costumam ocupar maior destaque nesses meios. Em contraponto, os levantamentos nos acervos particulares e as entrevistas têm demonstrado uma riqueza de dados primários relevantes, o que sublinha a urgência dessa investigação e do registro desses dados.

Aqui faz sentido trazer um dos conceitos elaborados por Almeida (2022) em sua Tese, o de “histórias fora de quadro”, trabalhado por ela a partir de autoras como Lauretis (1987) e Buckley (2025). O conceito é usado para falar de trajetórias que estiveram presentes nos espaços de formação e trabalho documentados pela historiografia do design, mas que se encontram nas lacunas deixadas por uma historiografia estruturada por diversas assimetrias, de gênero, raça, classe, sexualidade etc. Nessa lógica hegemônica, determinados artefatos e as trajetórias associadas a eles costumam ser melhor documentados que outros, e surgem, aí, as lacunas. Daí a pertinência de se pensar o gênero como categoria de análise histórica, conforme coloca Scott (1986), entendendo que os contextos sociais e históricos em que essas trajetórias existem são indissociáveis de sua produção material



**20º COLÓQUIO
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

e de sua circulação no campo do design, pensando nos espaços de profissionalização e trabalho, algo enfatizado por Almeida.

Para sublinhar a necessidade de se pensar o gênero como categoria de análise histórica, é relevante mencionar um dos fragmentos de jornal levantados pela pesquisa acerca da atuação de Tiyoko Tomikawa no Sesc Pompeia, encontrado na Hemeroteca Digital Brasileira da Biblioteca Nacional. Lê-se:

O Sesc-fábrica da Pompeia iniciou um curso de tecelagem com aulas às terças e quintas, a partir das 14h, até à noite. Cada aula tem 3 horas de duração e a professora, Tyoko [sic], ensina, em tear de mesa, a trama, a urdidura e, se a pessoa quiser, até a fiar, além de como cortar o tecido para fazer sua roupa [...] As mães não precisam preocupar-se com os filhos, pois, nesses dias, há atividades para crianças, das 14h às 17h30. A duração do curso é o aluno que determina (O Estado de São Paulo, 1987, p. 13).

Essa citação demonstra, de forma sutil, como o fazer têxtil é entendido primariamente como atividade feminina, informado e balizado pelo gênero enquanto força estruturante, e, portanto, inevitavelmente perpassado pelas dinâmicas do trabalho de reprodução social feminino. Ao mesmo tempo, mostra que o Sesc Pompeia, à época, parecia compreender essas dinâmicas de gênero e oferecia um espaço de formação fora da curva, onde essas mulheres poderiam se profissionalizar sem deixar de levar em conta as questões do trabalho reprodutivo. Carvalho (2009) e Hidaka (2023) apresentam perspectivas que ajudam a entender o escopo do trabalho reprodutivo feminino quanto à produção de artefatos têxteis na esfera doméstica, e entende-se aqui que esses contextos se cruzam com o contexto de ensino têxtil nas oficinas investigadas, principalmente pela flexibilidade apresentada pelo espaço em questão em relação a outros espaços de profissionalização. É fundamental, então, entender que ignorar o gênero na construção dessa investigação historiográfica seria um desserviço à complexidade do objeto de estudo.

A partir dessa reflexão também é possível entender que pensar o Sesc Pompeia enquanto espaço de profissionalização envolve flexibilizar o que pode se entender por esse termo, comparativamente a outras instituições documentadas pela história do design. Apesar de que o Sesc, enquanto instituição, frisa que os cursos ofertados ali não são cursos profissionalizantes, e sim atividades voltadas ao lazer, quando pensamos especificamente no caso das oficinas têxteis isso não necessariamente corresponde à realidade. Há uma recorrência verificada nos alunos mapeados: muitos passaram a exercer a tecelagem ou a arte têxtil como profissão



**20º COLÓQUIO
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

a partir do contato com as oficinas do Sesc Pompeia. Algo que corrobora esse entendimento é o fato de que, em meados da década de 1980, as alunas solicitaram à instituição que passasse a emitir certificados de sua participação ali, o que de fato passou a acontecer, conforme entrevista com Tiyoko Tomikawa. Outro dado interessante é que há casos em que ex-alunos da oficina passam lecionar ali anos depois, como Mara Doratiotto e Alexandre Heberte, ou em outros espaços, como Tânia Alves. Essa necessidade de repensar paradigmas já estabelecidos para dar conta das complexidades que uma história não-hegemônica envolve é apontada por Scott (1986), quando a autora afirma que incluir mulheres e outros grupos costumeiramente excluídos da história requer, também, redefinir e ampliar noções tradicionais do campo.

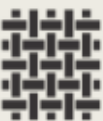
Considerações finais

Este texto apresentou um panorama inicial da investigação do ensino têxtil nas oficinas do Sesc Pompeia, apontando resultados dos levantamentos iniciais e sua interpretação junto a uma parte da bibliografia selecionada, especialmente pensando na literatura sobre gênero. Foram confirmadas as lacunas na historiografia do design acerca do objeto de estudo em questão, sublinhando as assimetrias de uma história do design hegemônica.

Nesse sentido, o levantamento de dados de fontes primárias se mostrou indispensável à pesquisa, expandindo consideravelmente o panorama que pode ser traçado. É importante mencionar que o objetivo deste texto não é o de esgotar o objeto de estudo, pelo contrário; trata-se de um primeiro esforço em compartilhar os primeiros passos da pesquisa, visando ao seu enriquecimento a partir das trocas que o Colóquio de Moda proporciona.

Para o futuro desenvolvimento da pesquisa, fica sublinhada a importância de se realizar entrevistas com todos os agentes mapeados, quando possível; continuar os levantamentos documentais e iconográficos junto aos acervos particulares, e os levantamentos em acervos institucionais, bem como em jornais e revistas. A análise dos dados levantados, prevista para 2026, possibilitará a consolidação de eixos teóricos para a Tese, visando à melhor organização da narrativa tecida por essa investigação e seus desdobramentos. Sublinha-se um dos objetivos da pesquisa não discutidos neste texto: o de debater o lugar do objeto de estudo na historiografia do design, tensionando categorias usadas para documentar – ou, justamente, para não documentar – o ensino, as trajetórias



20º  COLÓQUIO
DE MODA

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

e os artefatos envolvidos no campo têxtil, algo que foi esboçado aqui a partir da literatura sobre gênero, de onde partem esses questionamentos.

Referências

ALBERTI, Verena. **Manual de história oral**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

ALMEIDA, Ana Julia Melo. **Mulheres e profissionalização no design**: trajetórias e artefatos têxteis nos museus-escolas MASP e MAM Rio. Tese (doutorado) defendida no Programa de Pós-Graduação em Design da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2022.

BARDI, Lina Bo. **Tempos de Grossura**: o design no impasse. São Paulo: Instituto e PM Bardi, 1980. (coordenação editorial: SUZUKI, Marcelo, 1994)

BUCKLEY, Cheryl. **Design no patriarcado**. Apresentação de Bibiana Oliveira Serpa. São Paulo: Clube do Livro do Design; Bikini Books, 2025. 240 pp.

CARVALHO, Vânia Carneiro de. **Gênero e artefato**: o sistema doméstico na perspectiva da cultura material – São Paulo, 1870-1920. São Paulo: Edusp, 2008.

DROSTE, Magdalena. **Bauhaus 1919-1933**. Berlim: Bauhaus-Archiv, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1996.

HIDAKA, Lucilene Mizue. **Mulheres entre costuras e resíduos têxteis**: entrelaçamentos do cuidar e educar. 2023. Dissertação (Mestrado em Têxtil e Moda) - Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2023. doi:10.11606/D.100.2023.tde-02082023-181017. Acesso em: 2025-08-22.

LAURETIS, Teresa De. **Technologies of Gender**. Bloomington: Indiana University Press, 1987.

LEITE, Tamires Moura Gonçalves; KANAMARU, Antonio Takao. Mulheres artistas e a integração da arte na vida cotidiana: o impacto das artes decorativas têxteis no desenvolvimento das vanguardas russas. **dObra[s] – revista da Associação Brasileira de Estudos de Pesquisas em Moda**, [S. l.], v. 18, n. 44, p. 220–235, 2025.

LEON, Ethel. **IAC**: Primeira escola de design do Brasil. São Paulo: Blucher, 2014.



20^º COLÓQUIO
DE MODA

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

LIMA, Celso; JALLAGEAS, Neide. **Vkhutemas**: desenho de uma revolução. São Paulo: Kinoruss, 2023.

LIMA, Zeuler Rocha. **Lina Bo Bardi**: o que eu queria era ter história. São Paulo: Companhia das Letras, 2021.

PEREIRA, Juliano Aparecido; ANELLI, Renato Luiz Sobral. Uma Escola de Design Industrial referenciada no lastro do pré-artesanato: Lina Bo Bardi e o Museu do Solar do Unhão na Bahia. **Revista Design em Foco**, v. 2, n. 2, 2005, p. 16-27.

SCOTT, Joan. Gender: A Useful Category of Historical Analysis. **The American Historical Review**, vol. 91, n. 5, 1986, p. 1053-1075.

SMITH, T'ai. **Bauhaus Weaving Theory**: From Feminine Craft to Mode of Design. Minneapolis: University of Minnesota Press, 2014.

VAINER, André; FERRAZ, Marcelo. (Org.). **Cidadela da Liberdade**: Lina Bo Bardi e o Sesc Pompéia. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2016.

Fontes primárias consultadas

Anúncio do curso de tecelagem ministrado por Tiyoko Tomikawa no Suplemento Feminino do jornal O Estado de São Paulo. São Paulo: O Estado de São Paulo, 14 de junho de 1987.

Entrevista realizada com Juan Ojea, em 6 de dezembro de 2022, na cidade de São Paulo, com 2 horas de duração.

Entrevista realizada com Tiyoko Tomikawa, em 15 de dezembro de 2022, na cidade de São Paulo, com 2 horas de duração.

Entrevista realizada com Ana Cordeiro, em 23 de abril de 2025, na cidade de São Paulo, com 4 horas de duração.

Relatório de Atividades – Monitoria na Oficina de Artesanato, assinado por Miguel Angel Paladino. São Paulo: Sesc Pompeia, 1976. 3 páginas.